

20 de maio | 20h30
Igreja do Convento de Jesus
Concerto Coral – Escuta a minha oração

Voces Caelestes

Sérgio Fontão, *maestro*

Mãos que Cantam

Sérgio Peixoto, *maestro*

Coral Infantil de Setúbal

Nuno Batalha, *maestro*

Gonçalo Simões *piano*

Sérgio Fontão *direcção*

Escuta a minha oração – um percurso musical por tempos de pandemia

O programa deste concerto foi concebido como um retrato dos tempos que vive(re)mos. Assim mesmo, no passado, no presente e no futuro. Os ambientes iniciais são de crença inabalável (*O Radiant Dawn*, de James MacMillan) e optimismo contagiante (*Can you hear me?*, de Bob Chilcott), evocando a vida pré-pandémica, pródiga em certezas e coisas dadas como adquiridas.

De seguida, ouve-se a primeira parte (*Kyrie*) da *Missa de Beata Virgine Maria*, que nos acompanhará ao longo do concerto. Manter-nos-emos, assim, em sintonia auditiva com os azulejos que revestem as paredes laterais desta magnífica igreja, também eles dedicados a Nossa Senhora. Música belíssima escrita no início do século XVII por Filipe de Magalhães, azeitonense que, graças à primorosa educação recebida na exemplar escola de música da Sé de Évora, veio a desempenhar funções de grande responsabilidade na capital do reino.

A primeira versão de *Hear my Prayer* que se escuta, a de Henry Purcell, transporta-nos ao início da pandemia e às angústias próprias de quem enfrenta algo terrível e até então desconhecido. Após o *Gloria* de Magalhães, o *Hear my Prayer* de Sven-David Sandström ecoa e amplia os medos evocados pela versão anterior.

A seguir ao *Credo* de Magalhães, os célebres 4 minutos e 33 segundos de John Cage remetem-nos para o silêncio pesado que se abateu sobre as nossas aldeias, vilas e cidades. É o confinamento, a paragem imposta, a impossibilidade de estar com o outro. Após o *Sanctus*, e porque todos perdemos alguém (um familiar, um amigo, um vizinho, um colega, um conhecido), oramos pelo descanso eterno dos que partiram (*Lux Aeterna*, de MacMillan).

Depois do *Benedictus*, o hino à Virgem de Benjamin Britten traz-nos uma nota de optimismo, reforçada, após o *Agnus Dei*, pela versão de *Hear my Prayer* de Moses Hogan. Finalmente, em *Almighty Father*, Leonard Bernstein invoca o anjo do Senhor, que a todos defenderá. Uma mensagem de esperança, a qual, nestes tempos difíceis que atravessamos, nos une a todos, os que oram e os não-crentes. E se estivermos também unidos na caridade, se descobirmos a capacidade de amar o outro como a nós próprios, seremos mais fortes do que qualquer vírus.

Programa

James MacMillan (1959)	<i>O Radiant Dawn</i>
Bob Chilcott (1955)	<i>Can you hear me?</i>
Filipe de Magalhães (c. 1571- 1652)	<i>Missa de Beata Virgine Maria: Kyrie</i>
Henry Purcell (1659-1695)	<i>Hear my Prayer</i>
Filipe de Magalhães (c. 1571- 1652)	<i>Missa de Beata Virgine Maria: Gloria</i>
Sven-David Sandström (1942-2019) / Henry Purcell (1659-1695)	<i>Hear my Prayer</i>
Filipe de Magalhães (c. 1571- 1652)	<i>Missa de Beata Virgine Maria: Credo</i>
John Cage (1812-1992)	<i>4'33"</i>
Filipe de Magalhães (c. 1571- 1652)	<i>Missa de Beata Virgine Maria: Sanctus</i>
James MacMillan (1959)	<i>Lux Æterna</i>
Filipe de Magalhães (c. 1571- 1652)	<i>Missa de Beata Virgine Maria: Benedictus</i>
Benjamin Britten (1913-1976)	<i>A Hymn to the Virgin</i>
Filipe de Magalhães (c. 1571- 1652)	<i>Missa de Beata Virgine Maria: Agnus Dei</i>
Moses Hogan (1957-2003)	<i>Hear my Prayer</i>
Leonard Bernstein (1918-1990)	<i>Mass: Almighty Father</i>

Voces Caelestes

Voces Caelestes é um grupo vocal de constituição variável, de acordo com as exigências das obras a interpretar. Esta característica, aliada à vasta experiência dos cantores que o integram – que se estende da música medieval à criação musical contemporânea –, permite às Voces Caelestes abordar um extenso repertório.



Assim, desde a sua estreia, em Setembro de 1997, o grupo tem interpretado obras de Machaut, Ciconia, Lantini, Dufay, Josquin, Lasso, Victoria, Gesualdo, Monteverdi, Allegri, Buxtehude, Bach, Händel, Vivaldi, Scarlatti, Haydn, Schubert, Beethoven, Brahms, Debussy, Ravel, Franck, Grieg, Stanford, Britten, Lloyd Webber e Lopes-Graça, entre outros. Paralelamente, tem feito incursões esporádicas nos domínios da ópera e de outros espectáculos multidisciplinares, tendo participado nas produções de *Platée* (Rameau), *Cenas do Fausto de Goethe* (Schumann), *A Flauta Mágica*, *As Bodas de Fígaro* (Mozart), *A Filha do Regimento* (Donizetti), *Sonho de uma Noite de Verão* (Mendelssohn), *Peter Pan* (Bernstein) e *Rigoletto* (Verdi) encenadas por Tito Celestino da Costa e nos espectáculos *Deus. Pátria. Revolução.* (Luís Bragança Gil/Luísa Costa Gomes), *Crioulo - uma ópera cabo-verdiana* (António Tavares/Vasco Martins), *Le Carnaval et la Folie* (Destouches), *Paride ed Elena* (Gluck), *Armida* (Mysliveček) e *Don Giovanni* (Mozart). A par do seu empenhamento na divulgação da música antiga portuguesa – traduzido, até agora, na apresentação de obras de Duarte Lobo, Filipe de Magalhães, Frei Manuel Cardoso, Estêvão Lopes Morago, Diogo Dias Melgaz, Francisco Martins, António Teixeira, Carlos Seixas, Francisco António de Almeida, João Rodrigues Esteves e Pedro António Avondano –, as Voces Caelestes têm dedicado especial atenção à música contemporânea. Neste âmbito, estrearam em Portugal as *Street Songs*, de Steve Martland, e apresentaram em estreia mundial obras de Pedro Amaral (*Os Jogadores de Xadrez*), Alain Bioteau (*Vat 69*), Pedro Carneiro (... *ni mots, ni signes...*) e João Madureira (*Requiem pela Aurora de Amanhã*).

Este vasto repertório tem sido apresentado em diversos auditórios de Lisboa (Centro Cultural de Belém, Culturgest, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Municipal de São Luiz, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Thalia, Museu Nacional de Arte Antiga, Jardim Botânico e Palácio Nacional da Ajuda, Sé Patriarcal, Basílica dos Mártires, Igreja de S. Nicolau, Igreja de S. Roque, Igreja de S. Vicente de Fora, Convento do Beato e Convento da Encarnação), bem como noutras localidades (Cascais, Castelo Branco, Caxias, Coimbra, Évora, Fátima, Guimarães, Mértola, Óbidos, Portimão, Porto, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Sintra, Tavira), no âmbito de algumas das mais prestigiadas manifestações musicais (Festival de Sintra, Festival Estoril Lisboa, Terras sem Sombra - Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo, Festival Internacional de Música de Coimbra, Primavera Musical - Festival Internacional de Música de Castelo Branco, Guimarães 2012 - Capital Europeia da Cultura, Jornadas Internacionais "Escola de Música da Sé de Évora", Comemorações dos 250 Anos do Nascimento da Cantora Luísa Todi, Música em São Roque, Festival Internacional de Órgão de Lisboa, Festival de Música de Setúbal, Festival das Artes). Em Agosto de 2006, as Voces Caelestes fizeram a sua estreia internacional, participando, com grande sucesso, no prestigiado Festival Internacional de Música Antiga de Daroca (Espanha). O grupo participou na gravação do CD de música sacra *Alleluia*, da soprano Teresa Cardoso de Menezes, gravou para a RTP excertos do *Te Deum* de Frei

José Marques e Silva e colaborou com o agrupamento Os Músicos do Tejo na primeira gravação mundial da obra *Il Trionfo d'Amore*, de Francisco António de Almeida.

As Voces Caelestes têm-se apresentado *a cappella* e em colaboração com instrumentistas como a cravista Ana Mafalda Castro, a harpista Stéphanie Manzo, a pianista Ana Telles, a contrabaixista Marta Vicente, os organistas António Duarte, António Esteireiro, João Vaz, Rui Paiva e Sérgio Silva, os violoncelistas Paulo Gaio Lima e Miguel Ivo Cruz e os percussionistas Abel Cardoso, Pedro Carneiro e Jean-François Lézé, e agrupamentos como Camerata Academica Salzburg, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa, orquestra barroca Capela Real, Divino Sospiro, Ludovice Ensemble, Os Músicos do Tejo, Orquestra Aldrabófona, Quarteto ArtZen, Segréis de Lisboa e Sete Lágrimas, sob a direcção dos maestros Pedro Amaral, Stephen Barlow, Martyn Brabbins, Luís Bragança Gil, Pedro Carneiro, Harry Christophers, Laurence Cummings, Christian Curnyn, Osvaldo Ferreira, Sérgio Fontão, Alexander Frey, Leonardo García Alarcón, Manuel Ivo Cruz, Miguel Jalôto, Nicholas Kraemer, Marcos Magalhães, Massimo Mazzeo, Manuel Morais, Pedro Neves, Enrico Onofri, Elio Orciuolo, Jean-Bernard Pommier, João Paulo Santos, Peter Schreier, Garry Walker e Michael Zilm.

<i>sopranos</i>	<i>altos</i>	<i>tenores</i>	<i>baixos</i>
Cecília Rodrigues	Joana Esteves	António Gonçalves	João Costa
Claire Rocha	Joana Nascimento	Frederico Projecto	José Bruto da Costa
Inês Lopes	Patrícia Mendes	Gerson Coelho	Pedro Casanova
Mariana Moldão	Rita Tavares	Pedro Miguel	Rui Bôrras

Sérgio Fontão

Sérgio Fontão é Mestre em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa. Tendo iniciado os estudos musicais aos cinco anos de idade, sob a orientação de seu pai, frequentou posteriormente a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo (Linda-a-Velha) e a Escola de Música do Conservatório Nacional (Lisboa), onde concluiu o curso de Canto, após estudos de Piano, Harpa e Percussão. Paralelamente, concluiu a licenciatura em Comunicação Social, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e o curso de Gestão das Artes, no Centro de Formação do Centro Cultural de Belém.

Frequentou cursos de aperfeiçoamento em Direcção Coral com Luc Guilloré, Tõnu Kaljuste, David Lawrence, Julian Wilkins, Simon Halsey, André Thomas, Frieder Bernius, Georg Grün, Peter Broadbent, Colin Durrant e Jo McNally; em Direcção de Orquestra com Robert Houlihan; em Canto com Jill Feldman, Marius van Altena, Max von Egmond, Peter Harvey e Tom Krause; e em Música Antiga com Richard Gwilt, Ketil Haugsand, Peter Holtslag, Jonathan Manson, Owen Rees e Rainer Zipperling.

Sérgio Fontão mantém uma intensa actividade como membro ou director de diversas formações vocais e instrumentais, realizando concertos em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Áustria, Itália, Malta, Brasil, Argentina, Uruguai, México, EUA, Canadá, Turquia, Índia, Japão e China. O seu trabalho inclui também a participação em espectáculos de ópera e teatro e a realização de gravações para cinema, rádio, televisão e em disco, para as etiquetas Aria Music, Deutsche Grammophon, Dinemec Classics, Fnac Music, Milan, Movieplay Classics, Naxos, Numérica, PentaTone, Philips, PortugalSom, Sole mio, Toccata Classics, Virgin Classics e Virgin Veritas, entre outras.

Tem dirigido um vasto repertório, que se estende da música medieval à criação musical contemporânea. Entre os diversos agrupamentos com os quais tem colaborado, contam-se Voces Caelestes, Coro Gulbenkian e Orquestra Metropolitana de Lisboa. Lecciona Direcção e Coro, no âmbito da licenciatura em Música na Comunidade (Escola Superior de Educação de Lisboa/Escola Superior de Música de Lisboa).

Projecto Mãos que Cantam

O projeto “Mãos que Cantam”, iniciado em 2010, criou um coro de surdos com os alunos da Licenciatura e Mestrado em Língua Gestual Portuguesa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica, que começou por atuar em conjunto com o Coro desta Universidade. Este projeto pretende demonstrar que, no âmbito da responsabilidade social, as pessoas surdas podem fazer parte de um coro e, até, atuar em diversos ambientes musicais.



A Língua Gestual, igualmente rica e complementar da linguagem musical, potencia a expressão dos sentimentos mais profundos, tornando, assim, cada atuação num espectáculo único. É um projeto pioneiro, a nível nacional, na integração simultânea de surdos e ouvintes.

Um dos objetivos deste projecto é a edição de um manual de gestos associados à música, para sensibilizar e apoiar os professores de Educação Musical a integrarem nas suas aulas alunos ouvintes e surdos.

A apresentação de hoje é o reflexo de um trabalho contínuo cuja finalidade artística é expressar em Língua Gestual Portuguesa determinados conceitos musicais, tais como a noção de intensidade, de polifonia, métrica e a estrutura formal de uma peça musical, para além da interpretação do poema em si.

Cláudia Veiga

Débora Carmo

Patrícia Carmo

António Cabral

Carlos Gonçalves

Sofia Figueiredo *intérprete de Língua Gestual Portuguesa*

Sérgio Peixoto *direcção artística*

Sérgio Peixoto

Iniciou a sua formação musical aos 5 anos de idade na Academia dos Amadores de Musica e aos 8 anos como coralista e solista, tendo mais tarde ingressado no Instituto Gregoriano de Lisboa. É licenciado pela Universidade Nova de Lisboa no curso de Ciências Musicais.

Foi membro do Grupo Vocal Olisipo de 1994 a 1998, com o qual participou em festivais internacionais para grupos vocais na Alemanha e Bélgica e em concursos internacionais na Bulgária, Finlândia e Itália, conseguindo em todos eles o 1º lugar na categoria de Coros de Câmara. Com o Grupo Vocal Olisipo grava dois discos de música polifónica portuguesa e participa em cursos com o prestigiado grupo vocal Inglês The King's Singers. Ainda como membro do Grupo Vocal Olisipo participa na Convenção Anual da Association British Choral Directors em Inglaterra (1997) e é convidado a realizar uma série de Masterclasses no Canadá (Newfoundland e Labrador) integrados no "Festival 500" (2000) para grupos corais e de câmara.

Foi membro efetivo do Coro Gulbenkian de 1998 a 2012, onde interpretou as grandes obras do repertório sinfónico e de câmara em concertos na Europa, Ásia e América, bem como a realização de gravações discográficas.

É também membro do grupo Tetvocal (1999) com o qual tem realizado numerosos concertos pelo país, Brasil (2000 e 2002) e Tailândia (2002 e 2003 a convite da casa real tailandesa). Com o Tetvocal grava em 2003 "Um tributo a Sua Majestade o Rei da Tailândia" e em 2004 o "Lado A", um disco que homenageia a música ligeira portuguesa dos últimos 20 anos.

Em 2001 funda com Filipe Faria o Sete lágrimas consort especializando-se na área da música antiga europeia, tendo participado nos mais importantes festivais de música na Europa e Ásia. É com este grupo que grava pela editora Murecords em 2007, o álbum "Iachrimae #1" (2007), "Kleine musik" (2008), "Diáspora.pt" (2008), "Silêncio" (2009), "Pedra Irregular" (2010) e "Vento" (2010), "Terra" (2011), "En tus brazos una noche" (2011), "Península" (2012) e "Cantiga" (2014).

É director artístico de diversos agrupamentos corais, destacando-se o Grupo Coral "O Tempo Canta" (IPMA 2003), Coro da Universidade Católica Portuguesa (2008), Coro Magis (2010).

Tem desenvolvido com alunos surdos da Universidade Católica Portuguesa, um projeto musical único na Europa: "Projeto Mãos que Cantam", um coro composto por pessoas surdas, que utilizam a Língua Gestual Portuguesa e a Música como forma de expressão artística. Este é um projeto único em Portugal e é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (Programa PARTIS) e BPI Capacitar.

Coral Infantil de Setúbal



O Coral Infantil de Setúbal foi fundado em 1979 e é constituído por crianças e jovens dos 6 aos 16 anos. Do seu já longo currículo constam centenas de concertos e atuações de norte a sul do país, bem como várias participações em programas televisivos. Além da gravação de vários CDs, tem

apresentado obras inéditas de grande qualidade e exigência, algumas das quais em parceria com a Banda da Armada Portuguesa, a Banda de Música da Força Aérea e a Banda Sinfónica do Exército. O repertório do Coral é muito abrangente, englobando temas clássicos e tradicionais, bem como peças originais. Para além da expressão musical, o Coral Infantil de Setúbal valoriza a formação nas vertentes da expressão corporal e dramática, bem patentes nas diversas apresentações de óperas infantis, que se tornaram enormes êxitos no seu invejável historial.

A Direção Artística é da responsabilidade do maestro Nuno Batalha, com uma vasta experiência no ensino e na direção musical, a par de uma carreira como músico na Banda da Armada. Colabora também com o Coral o Professor Gonçalo Simões (Piano). Em 1997 o Coral Infantil de Setúbal foi agraciado com a Medalha de Honra da Cidade de Setúbal, em reconhecimento do mérito do seu trabalho.

Ângela Batista	Catarina Rocha	Diana Marques
Filipa Mira	Francisca Noronha	Leonor Fernandes
Leonor Pereira	Leonor Santos	Madalena Martins
Mafalda Batalha	Margarida Batalha	Margarida Noronha
Maria Santo	Matilde Moreira	Rafaela Alves

Nuno Batalha

Concluiu o Curso de Clarinete na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, a Licenciatura em Ensino de EM de Ensino Básico, o Mestrado Curricular em Direção de Orquestra de Sopros e a Pós-graduação em Gestão e Programação Cultural. Exerce diversas funções na Banda da Armada desde 1993.

Dirige o Coro Feminino TuttiEncantus desde a sua formação em 2006, o Coro do Município de Setúbal desde 2012 e o Coral Infantil de Setúbal desde 1999.

Órgãos Sociais da A7M – Associação Festival de Música de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL

Henrique Pereira de Melo, *Presidente*
Elsa Regina Torres e Melo, *Vice-Presidente*
Ivone Pires Vilares, *Secretária*
Inês Bravo Mendes, *Suplente*

DIREÇÃO

Carlos Biscaia de Oliveira, *Presidente*
Luís Liberato Baptista, *Vice-Presidente*
Inês Duarte, *Tesoureira*
Ana Sofia Vilares, *Secretária*
Fátima Guerreiro, *Vogal*
Jorge Moniz, *Suplente*
Arlindo Castanho, *Suplente*

CONSELHO FISCAL

Vitor Soeiro Amorim, *Presidente*
Gonçalo Gomes Gouveia, *Vogal*
António Laertes, *Vogal*
Amália Rebolo, *Suplente*

EQUIPA TÉCNICA

Marta Bravo, *Diretora Executiva*
Ana Marques, *Produção*
Helena Neves, *Produção*
Miguel Conceição, *Maestro Ensemble Juvenil de Setúbal*
Pedro Condinho, *Dinamizador do Ensemble Juvenil de Setúbal*